

# Uma horta para chamar de nossa



Cachorro come melão da Isla Sementes linha pets

Isla/Divulgação

Dividir frutas e verduras com o seu animal de estimação pode ser uma ótima maneira de diversificar a alimentação de toda a família

POR AILIM CABRAL

**S**aborear frutas e legumes apenas caminhando até o jardim de casa e colhendo o que nasce por ali é um privilégio que pode ser dividido não só com a sua família humana, mas também com os parentes de quatro patas e até os que têm asas.

Quem cultiva em casa costuma manter os pets longe das plantações, seja para proteger as mudinhas, seja o próprio animal. Quando o bichinho não tem um alto potencial destrutivo, existe a preocupação de que ele consuma algo que pode fazer mal.

O receio dos tutores é mais do que justificável, uma vez que alguns alimentos, mesmo que saudáveis para os humanos, podem causar desequilíbrios na saúde dos pets. No caso das plantas ornamentais, os perigos são maiores e é importante estar de olho.

Mas isso não quer dizer que não seja possível ter uma bananeira no seu quintal e curtir

um momento de paz com seu cão enquanto vocês dois dividem a mesma fruta. Ou que não possam, juntos, colher e petiscar cenouras no lanche da tarde.

## Cardápio variado

Da mesma forma que nos alimentamos de carnes, frutas, legumes e verduras, é possível compartilhar o cardápio com os animais de estimação. É a chamada alimentação natural. Porém, levando em consideração as particularidades do organismo de cada pet, alguns cuidados são necessários.

A médica veterinária Simone Porto explica que os temperos, por exemplo, não podem ser consumidos pelos animais. Mas, ao cozinhar um frango, é possível separar parte do alimento sem tempero e preparar o restante para si com condimentos.

Entre frutas e hortaliças, algumas podem ser prejudiciais aos pets. Apesar de reações imediatas

e fatais serem muito raras, desconfortos estomacais e diarreias podem acontecer, e o consumo contínuo de itens não recomendados pode trazer transtornos a longo prazo. O labrador Bob, de 8 anos, comia tomate de vez em quando e acabou tendo problemas de pele.

“Nós não sabíamos que cachorro não pode comer tomate e, quando fomos ao veterinário, descobrimos que estava fazendo mal. Desde então, passei a ter um certo receio de dar algo diferente de ração”, conta o tutor de Bob, o empresário Rodrigo Giancesini, 32 anos.

Como nunca foi muito fã de ração, Bob vira e mexe descolava alguns pedacinhos de pizza e outras bobagens fazendo cara de coitado. Rodrigo resolveu, então, diversificar o cardápio do pet. Para incentivar Bob a comer, começou a misturar fígado e outras proteínas na ração.

Muitas vezes, os dois comiam a mesma coisa. Antes de temperar, Rodrigo separava a parte de Bob. Mas o processo começou a ficar cansativo e